

RESUMO SIMPLES INTERNACIONAL

Uso de Robótica em Terapias para Crianças com Paralisia Cerebral: Reabilitação baseada em tecnologia.

1. *Gabriel Silva Sena*

Gabrielcena2@hotmail.com

Acadêmico em Medicina pela Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista BA

2. *Amanda da Silva Mattje*

Amandamattje75@gmail.com

Acadêmica em Medicina pela Universidade do Contestado

3. *Anna Julia Zotarelli César*

annajuliazotarelli@hotmail.com

UniRV Formosa

4. *Eva Pales Amorim Neta*

evapales@alunomed.fapce.edu.br

Acadêmica em Medicina pela FAP Araripina Pernambuco

5. *Ivan Aurélio Fortuna Kalil de Faria*

ivankalil@yahoo.com.br

Acadêmico em Medicina pela UNIGRANRIO

6. *Anna Beatriz Inácio Fortuna Kalil de Faria*

annakalildefaria@yahoo.com

Acadêmica de Enfermagem pela UNICESUMAR RJ polo Niterói

7. *Mayara Letícia Brison Moreira de Andrade*

Mayaralandrade275@gmail.com

Universidade Anhembi Morumbi São José dos Campos

8. *Ana Karolina de Oliveira Gonçalves*

karolgonufr@gmail.com

Acadêmica em Medicina pela Universidade Federal de Roraima

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é um conjunto de distúrbios neuromotores permanentes, caracterizados por dificuldades na coordenação e no movimento, decorrentes de lesões no cérebro em desenvolvimento, frequentemente ocorrendo antes, durante ou após o nascimento. Suas manifestações clínicas incluem espasticidade, distonia, ataxia, além de comprometimento da função motora grossa e fina. A prevalência da PC varia entre 1 a 4 casos por 1.000 nascimentos vivos, com fatores de risco como prematuridade, baixo peso ao nascer, complicações perinatais e infecções maternas durante a gestação. **Objetivo:** Avaliar, através de uma revisão de literatura, o uso de robótica na terapia para crianças com paralisia cerebral. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de analisar as condutas atuais no tratamento de queimaduras graves. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PUBMED, LILACS, SCIELO e LILACS, abrangendo artigos completos, experimentais ou não, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português. A estratégia de busca seguiu o modelo PICO: P (pacientes com queimaduras graves), I (tratamentos e condutas atuais), C (comparação entre abordagens), O (resultados de recuperação e complicações). Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e protocolos de tratamento, enquanto foram excluídos artigos com foco em queimaduras de baixa gravidade e publicações não acessíveis gratuitamente. Ao final, 10 artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** A robótica tem se destacado como uma ferramenta inovadora e promissora na reabilitação de crianças com paralisia cerebral, proporcionando avanços significativos nos processos terapêuticos. Os dispositivos robóticos oferecem feedback sensorial e motor em tempo real, o que facilita a aprendizagem de movimentos corretos e a adaptação motora. Além disso, a robótica permite o treinamento intensivo e repetitivo, essencial para promover a neuroplasticidade, favorecendo a recuperação das funções motoras. A personalização do

tratamento é outro benefício, uma vez que os sistemas robóticos podem ser ajustados para atender às necessidades individuais de cada paciente. Estudos clínicos indicam que a terapia assistida por robótica não apenas melhora a função motora, mas também aumenta a motivação, o engajamento e a qualidade de vida das crianças com paralisia cerebral. Tais abordagens contribuem significativamente para otimizar os resultados terapêuticos, ampliando as perspectivas de recuperação. **Conclusão:** O tratamento de queimaduras graves continua a evoluir, com a utilização de abordagens multidisciplinares e inovações tecnológicas, como os enxertos de pele e a terapêutica assistida por robótica. Contudo, os desafios diagnósticos e a resposta variável ao tratamento indicam a necessidade de mais estudos para otimizar as condutas e reduzir complicações. A importância da pesquisa contínua reside em melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. É fundamental investigar novas opções terapêuticas e aprimorar a formação dos profissionais envolvidos no manejo dessas condições.

Palavras-chave: queimaduras graves, tratamento, reabilitação.

Referências:

1. CARDOSO, Ana Maria Santos et al. DESAFIOS E AVANÇOS NO TRATAMENTO DA PARALISIA CEREBRAL INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 2, p. e524851-e524851, 2024.
2. DA SILVA PAIXÃO, Messias; SCHIMIDT, Teresa Cristina Gioia; DE MOURA, Renata Calhes Franco. O uso da estimulação transcraniana por corrente contínua em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática. Fisioterapia Brasil, v. 22, n. 5, p. 773-788, 2021.
3. DE SOUZA, Thifisson Ribeiro et al. Paralisia cerebral infantil: a importância do tratamento multiprofissional e interdisciplinar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 2222-2229, 2023.
4. LIMA SANTOS BASTOS, Paula Alessandra et al. Prospecção bibliométrica sobre tecnologia assistiva para crianças com paralisia cerebral. GeSec: Revista de Gestao e Secretariado, v. 14, n. 10, 2023.
5. OLIVEIRA, Eliza Ribeiro; TAVARES, Tatiana Aires. Realização de Jogos Digitais para Promover o Brincar de Crianças com Paralisia Cerebral. Journal of Digital Media & Interaction, v. 3, n. 9, p. 133-150, 2020.